MEU CORAÇÃO É UM BAR VAZIO TOCANDO BELCHIOR

DIEGO MORAES

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
D. Jotta

FOTO DO AUTOR
Paulo Henrique

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M827m MORAES, Diego. 1982 -
Meu coração é um bar vazil tocando Belchior /
Diego Moraes. - Guaratinguetá, SP: Penalux, 2016.

116 p. : 21 cm.

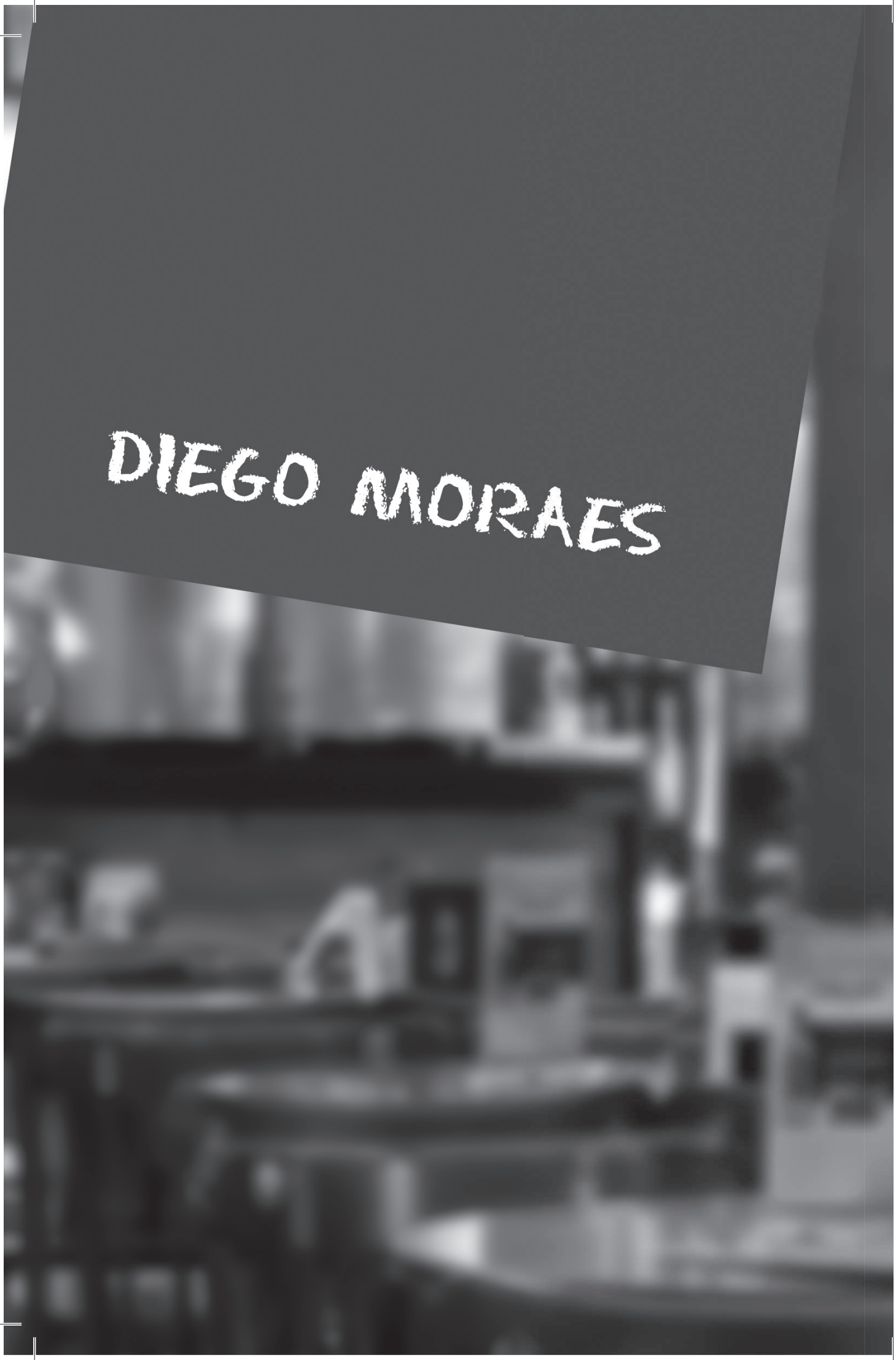
ISBN 978-85-5833-006-0

1. Miscelânea de escritos 2. Contos, prosa poética, poesia I. Título.

CDD B869.8

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

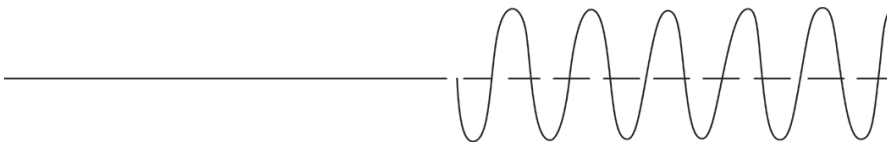
Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.


DIEGO MORAES

MEU CORAÇÃO É UM
BAR VAZIO
TOCANDO BELCHIOR

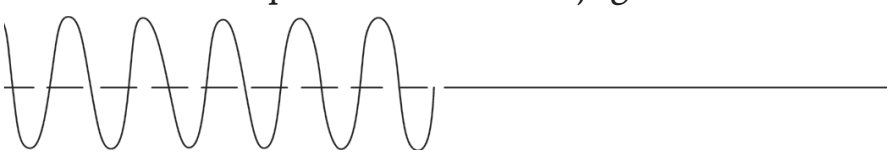
Catástrofes

Às vezes você se pega infeliz querendo ser aceito em algum grupo secreto que administra o brilho das estrelas e arma catástrofes no mundo. Às vezes você se pega imbecilmente flertando com o desejo de se tornar outra pessoa só pra juntar grana e dar pinta num conversível com uma loira putona chegando numa festa de bacana. Às vezes você sente aquele engasgo de inadequação em toda parte. Aquele engasgo estampando que você não é bem-vindo nem no inferno. Aí você senta num bar vagabundo do Amazonas e entende que poetas são discos empoeirados num sebo entrando em falência. Entende que poetas são barcos naufragando. Você se toca que poeta anda sempre sozinho. Que poeta anda com chiados de uma estação lírica fora de sintonia dentro do peito. E que não importa o que será do amanhã. Você sempre engolirá pequenas tragédias para vomitar versos endoidecidos atingindo corações desesperados.



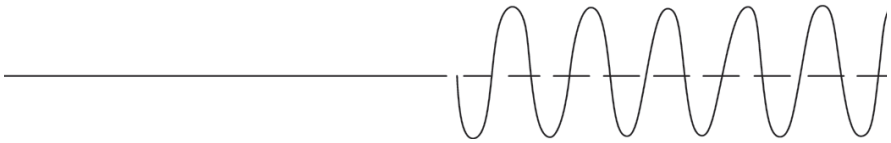
Drive-in

Você já percebeu como as coisas explodem?
Você já percebeu que o coração humano
lembra o tambor de um revólver?
É tudo uma questão de apertar o gatilho
De beber ou não beber
De cumprir promessas
Fazer escolhas certas ou erradas
Juntar dinheiro para comprar apartamento
ou fazer puxadinho nos fundos da casa da sogra
Viver honestamente feito cristão
Ou botar vidro fumê no carro zero
para ocultar carreiras de pó e o sorriso da amante
na saída do drive-in
Você já percebeu que às vezes abuso de clichês?
Você já percebeu como a vida é simples
e lembra o Jogo da Vida, da Estrela®?
É tudo uma questão de sorte
De fazer figas
De esquentar as mãos e jogar os dados com fé.



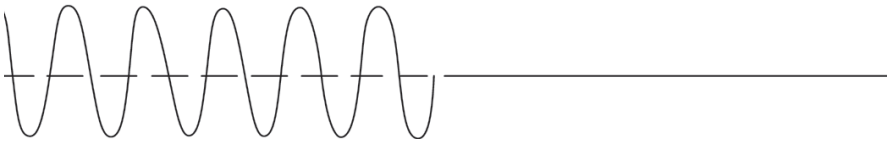
Chuva

Escrevo-lhe agora porque a Internet caiu mais cedo. Um temporal derrubou a cruz da igreja e a correnteza da enchente fez com que uma criança sumisse nos bueiros do bairro. Sinto sua falta. A saudade lateja mais que minha dor de dente. Lembro-me daquela vez que você encostou a cabeça no meu peito de metalúrgico grevista e começou a chorar mornamente sem parar falando do irmão que morreu de AIDS e da mãe que enlouqueceu de tanto tomar tranquilizantes. Escrevo agora porque acabo de escrever um poema lindo do jeito que gostava de ler sentada no trono do banheiro. Lia alto que da cozinha escutava suas gargalhadas de atriz de ópera. Escrevo-lhe agora porque todas as cartas que escrevi voltaram (até o carteiro sente pena de mim). Escrevo agora porque escrevi seu nome no meu último cigarro do maço e fumei lentamente até a chuva passar.



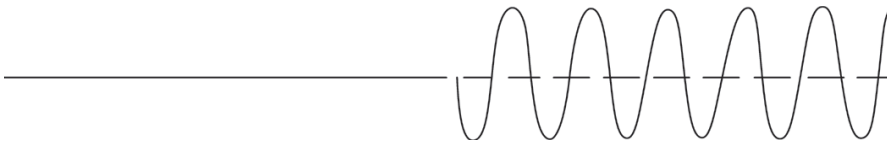
Portuguesa

Mãe, estou namorando uma portuguesa pela internet
ela mostra discos de fado
e pratos bonitos que nunca comi.
Mãe, minha namorada tem um livro autografado
de Herberto Helder e pedala todos
os dias pelas ruas de Coimbra.
Mãe, ela tem sardinhas no rosto
e o sorriso mais lindo do mundo.
Mãe, não voltarei.
Manaus já empedrou bastante meus sonhos.



Sangue

Existe um negócio dentro da gente que ninguém tira: a maresia de todos os sentimentos que descambam para um porto chamado literatura. O que os outros dizem sobre a gente apenas rodopia e cai na sarjeta. Desfaz-se com o vento feito purpurina na quarta-feira de cinzas. O que está dentro de um escritor não quebra. Não derrete. Não é algo físico. Não deteriora facilmente. O lirismo que carregamos no peito é mais foda que veneno de cobra. Quem tenta nos picar só engrossa o sangue. Porque literatura não é só sangue. São mistérios da alma. E dom da alma ninguém rouba.



www.editorapenalux.com.br

ursodiegomoraes@gmail.com

/Diegoursomoraes